

Os povos tradicionais de terreiro e as práticas afrorreligiosas da Umbanda na Amazônia Ocidental

Reginaldo Conceição da Silva³, Sérgio Nunes de Jesus², Talyson Rodrigo Felipe de Limas¹, Vanessa da Silva Potratz^{1*}, Vinicius Tomaz Pereira¹.

1. Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondonia*vanessapotratz59@gmail.com

2. Professor Orientador, *Campus Cacoal-IFRO*;

3. Professor Coordenador, *Campus Tabatinga-UEA*.

Palavras Chave: *Povos Tradicionais de Terreiro, Umbanda, Amazônia*.

Introdução

As pesquisas sobre as expressões afro-religiosas na Amazônia ainda encontra lacunas no recorte tempo-espaço e, a partir desses, na literatura especializada sobre essa modalidade sócio-religiosa-cultural e histórica em todos os estados que compõem o bioma amazônico. Nos estados do Amazonas e Rondônia, essas lacunas assumem maiores dimensões dada a “invisibilidade” do Negro e, sobretudo, dos afrorreligiosos, em decorrência da crescente população evangélica, expressa no Censo/IBGE do ano de 2010. Diante dessas premissas, o presente estudo se propôs a discorrer sobre a presença de povos tradicionais de terreiro e as práticas afrorreligiosas da Umbanda na Amazônia Ocidental, possibilitando assim que visibilizem, por meio do mapeamento de elementos da afrorreligiosidade no bioma amazônico, partindo das cidades de Cacoal, Porto Velho (Rondônia) e em Tabatinga (Amazonas).

Resultados e Discussão

A Umbanda é uma religião cujas práticas e rituais foram constituídas a partir da junção das religiões afro-brasileiras como o Candomblé, Catolicismo e do Espiritismo kardecista. Sua formação data o início do século XX, em especial, o ano de 1910, no Estado do Rio de Janeiro e, rapidamente se espalhou para as demais regiões do Brasil. No Amazonas, os estudos apontam que já na década de 1950, havia registros de práticas afrorreligiosas da Pajelança e da Umbanda. Em Rondônia, a existência de culto aos Orixás dentro da Umbanda também fora registrado nessa mesma década. Assim, nos remete aos momentos de fluxos migratórios (colonização, exploração econômica e grandes obras), e, antes destas, da presença de africanos em tempos áureos da escravidão na região norte. A presença de nordestinos, cuja referência de memória remete aos fundadores da Umbanda nessas unidades territoriais: são acionadas pelos rondonienses, paraenses e amazonenses no final do século XIX, como sendo “fundadores” da Umbanda. De igual modo, nossos informantes acreditam que o culto umbandista se desenvolveu a partir do momento da “união” entre o credo indígena, às tradições africanas e ao credo católico no início do século XX. Em Tabatinga são oito Terreiros de origem umbandista, em Cacoal, quatro Terreiros, sendo apenas dois de Umbanda e dois de Candomblé - totalizando 12 comunidades de Terreiros identificados na ocasião deste estudo. As práticas afrorreligiosas comuns são: rezas, benzimentos, limpezas espirituais, consultas a oráculos e com entidades, atividades festivas e oferendas para as diversas divindades. Os povos Tradicionais de Terreiro nas cidades de Tabatinga e em Cacoal apresentam singularidades no tocante à continuidade nas atividades religiosas. Esses povos Tradicionais são formados por pequenas comunidades, onde predominam as mulheres e homossexuais com mais expressividade do

“masculino”. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria apresenta baixo nível. Alguns vivem da religião como sacerdotes ou Pai/Mãe de Santo, como são conhecidos. A pesquisa foi realizada ao longo de seis meses de atividades de campo nas cidades de Tabatinga (AM) e Cacoal (RO). Foram aplicados questionários e realizada entrevistas semi-estruturada, os dados tratados de modo qualitativo.

Conclusões

Os negros passaram a cultivar suas divindades e seguir seus costumes religiosos secretamente. Porém, para a Umbanda, o universo está povoado de entidades espirituais que são chamadas de guias e se comunicam por meio de uma pessoa iniciada, o médium. As guias se apresentam com *Erê, Pomba-gira, Caboclo, Mestres ou Preto Velho*. Acreditamos que esse trabalho inicial possa se desdobrar em novos estudos acerca desses Povos Tradicionais nas cidades pesquisadas e que, por sua vez, apresentam uma escassez de dados sobre a presente denominação religiosa e, a partir deste, buscar meios de torná-los mais visibilizados culturalmente. Entendemos que o modo de vida de cada uma das comunidades, nos faz pensar sobre a diversidade de credo presente no espaço brasileiro e que isto justifica a laicidade do Estado, mostrando a importância da convivência tranquila entre as nações.

Figura 1: Gira de Umbanda;



Disponível em: <http://www.mensagenscomamor.com/dia-nacional-da-umbanda>
Acesso: 19/03/2016

Agradecimentos

Agradecer aos povos tradicionais de Terreiro das cidades de Tabatinga e de Cacoal. Aos alunos do Instituto Federal de Educação Tecnológica. Ao professor Sérgio Nunes de Jesus pela co-orientação ao Professor Reginaldo Conceição da Silva pelos ensinamentos transmitidos durante a orientação deste trabalho.

Disponível em: <http://umbandadefe.forumeiros.com>

Acesso: 02/03/2016

Disponível em: PRANDI, Reginaldo. Modernidade com feitiçaria: candomblé e umbanda no Brasil do século XX. **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 2(1): 49-74, 1.sem. 1990.

Acesso: 02/03/2016